

OS PREGUIÇOSOS TÊM SEM-
PRE VONTADE DE FAZER
QUALQUER COISA.

VAUVERARGUES

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

PORTE
PAGO

ANO XXI

29-9-77

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 642

Composição e Impressão

«GRÁFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

QUEM ARRISCA A ESTABILIDADE NACIONAL?

Os reparos chegam-nos regularmente aos ouvidos com uma insistência tão insólita quanto paradoxal. Já não são propriamente as advertências mais ou menos categóricas dos responsáveis pela governação e como um eco, não menos preocupantes, as alusões da imprensa, que sem alarmismos, mas também sem reticências, colocam o dedo no ponto nevrálgico.

COLHEITA DE TRIGO ESTE ANO NÃO VAI ALÉM DOS 250/9

Devido à exígua produção de trigo deste ano, que atinge apenas 25%, teve o nosso país de se socorrer de fontes cerealíferas estrangeiras, pelo que importou 750 mil toneladas de trigo.

Não se compreende portanto o silêncio guardado pelo PC ante tal perspectiva, porquanto ainda recentemente, contra a Lei Barreto, tanto enalteceu a colheita de trigo do ano passado como uma grande conquista da Reforma Agrária de inspiração gonzalvista.

Se é certo (os números estatísticos não enganam) que «vivemos acima dos nossos recursos», também não deixa de ser exacto que «a Nação inteira... tem de fazer o seu exame de consciência, a sua profunda autocrítica, a sua revolução cultural».

Antes de prosseguirmos importa intercalar uma ressalva.

Ao parafrasearmos aqui o Primeiro Ministro e o Ministro da Agricultura e Pescas, estamos a colocar a questão no âmbito próprio e não, de modo algum em termos partidários. Não só porque as afirmações

(continua na pág. 2)

ELECTRÓNICA em breve nas telecomunicações portuguesas

Por despacho do Ministério dos Transportes e Telecomunicações, vai-se produzir gradualmente em todo o sistema nacional de telecomunicações profundas modificações orgânicas, graças ao conveniente emprego da electrónica.

Segundo revela por sua vez o Ga-

(continua na pág. 5)

Carta a Manuel Alegre

Senhor Secretário de Estado.
Ao ler na primeira página de «A Capital» do dia 6, que havia dado a esse periódico uma extensa entrevista, apressei a minha ida para casa, para, no sossego e tranquilidade, a ler, pois com certeza que de assunto sério e de vital importância para nós portugueses se devia tratar.

Após a terceira leitura, ainda não queria acreditar no que tinha lido. Achava impossível, pois outra coisa

esperava, por ainda me lembrar da sua atitude aquando do Congresso do PSF, que o levou a abandonar a sala, por um congressista ter proferido palavras que considerou ofensivas para o PS.

Pois em Moçambique, onde ainda existem portugueses presos sem culpa formada, ou em campos de concentração, onde oito portugueses foram chacinados por um bando de

(continua na pág. 3)

Construção de imóveis na principal artéria de Loulé

Como é compreensível e natural, causa espécie a muita gente o embargo que pesa sobre a construção de prédios na principal artéria de Loulé: a Avenida José da Costa Meilha.

Também a nós causou estranheza essa interdição quando soubemos da sua existência, e por isso para conhecimento das razões decerto implicadas dirigimo-nos a quem convenientemente nos pudesse elucidar.

De facto o impedimento, de natureza esporádica, é derivado à pendência de um plano de definição de cêrceas (altura limite de andares) em ultimização que será sujeito à aprovação do Gabinete do Planeamento do Algarve.

Competirá, depois, à Câmara de Loulé, implementar infraestruturas urbanas em função das cêrceas que aquele organismo entender autorizar.

Ficamos a desejar, assim, que as formalidades decorrentes e imprescindíveis não tardem muito a culmi-

narem, para que não saia daí lesado o crescimento urbanístico de Loulé, pois entretanto sobe o cimento, o ferro, o tijolo, a mão de obra, etc. e cada vez se torna mais difícil construir.

Apelamos para o bom senso (e dinamismo) dos homens em cujas mãos depende a solução deste magno problema local.

O SÍTIO DE VALE JUDEU AINDA SEM ELECTRICIDADE

Vale Judeu, uma povoação de tipo rural que pertence à área concelhia de Loulé, vai vendo a luz irromper noutras terras, mas fica às escuras durante a noite.

Afinal a electricidade não serve só para a iluminação nocturna e, como toda a gente sabe, serve para outras aplicações, como, inclusivamente, para fins industriais.

Terra sem luz, é terra votada à estagnação, ao obscurantismo, à incipiência das limitações energéticas... e à exasperação e quicá ao desânimo.

Quando é que Vale Judeu terá, finalmente, electricidade?

Quando será atribuído a Vale Judeu o direito ao progresso?

FÁBRICA DE PAPEL NO ALGARVE

Para aproveitamento e utilização das reservas florestais da serra de Monchique, está em preparação um estudo respeitante à instalação de uma nova unidade industrial de celulose, aqui no Algarve.

(continua na pág. 5)

PLANO DE INVESTIMENTOS / 77 PREVÊ OBRAS PARA O CONCELHO DE LOULÉ NO MONTANTE DE 51263 CONTOS

Num orçamento global de 450 mil contos inserido no plano de investimento de 1977, o Gabinete do Pla-

neamento da Região do Algarve estabeleceu diversas participações para obras que envolvem todos os concelhos desta província.

Para o concelho de Loulé, a verba, cativada é de 51263 contos e destinase às seguintes benfeitorias:

SANEAMENTO BÁSICO — ÁGUAS

Abastecimento de água a Loulé à fábrica Imperial e Franqueada (1 181 858\$90); Abastecimento de água ao sistema de Boliqueime — Construção civil (5 000 000\$00); Abastecimento de água ao sistema de Boliqueime — Equipamento electro-mecânico (500 000\$00); Aprofundamento da Fonte de Alfarrobeira (200 000\$00); Abastecimento de

(continua na pág. 5)

Semana de Espanha-Sevilha no Algarve

A abertura da semana Espanha-Sevilha no Algarve foi assinalada no Hotel Sol e Mar com uma riquíssima Exposição de Artesanato, que está patente na esplanada daquele Hotel.

Actuou, no seu decurso e perante

(continua na pág. 5)

RECUPERAÇÃO IMPOSSÍVEL com o PS sozinho no podium

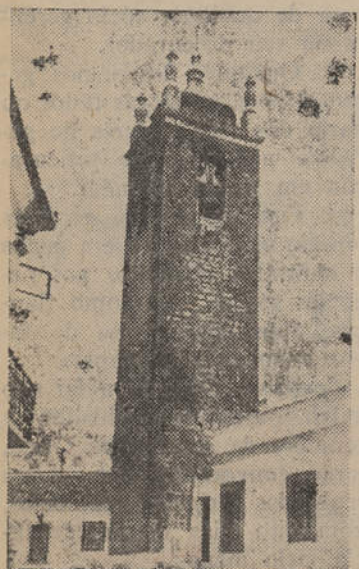
Análise de
LUIS PEREIRA

Mais sensato e mais patriótico do que persistir-se em conversa de «chacha», agudizando-se com medidas irrealistas o cidadão comum, e convidando ironicamente o povo a apresentar soluções numa «Cornélia» qualquer, é chamar a competência, porventura, distribuída pelos mais variados quadrantes políticos e sociais a formar Governo e, a impedir enquanto é tempo, um Pinchet de qualquer dos lados que poderá custar caro ao Povo Português. O Governo, e eu tenho frisado isto tantas vezes, se continua persistindo em governar orgulhosamente só para defender a mão fechada do seu partido, será o maior responsável pela queda da democracia, se amanhã acordarmos com o D. Sebastião no

Terreiro do Paço, o tal que virá marcado pelo ódio e pela vingança e que continuará a deixar o povo na miséria. Nesta situação à beira da catástrofe o Governo, um dos mais

(continua na pág. 3)

IMAGENS DE LOULÉ



IGREJA DA MATRIZ — Até quando a velha torre centenária se imporá ao reinado dos arranha-céus do mundo moderno?

QUEM ARRISCA A ESTABILIDADE NACIONAL?

(continuação da pág. 1)
timbraram revestir-se de profundo realismo, inegável e irrefutável, mas também porque, quem alinhava estas linhas, se entende inteiramente descomprometido e independente.

Sem derivações e impendências, há que enfrentar, de frente, a conjuntura nacional e extrair da crise em que se debate as ilações que as decorrências actuais exibem na sua inquietante nudez.

Pouco tempo transcorreu sobre a data em que as referidas citações foram proferidas, não obstante caracterizarem a fase de um período de serôdia crise, que se arrasta dentro de um quadro (ou capítulo) inacabado, com raízes fundas na história.

Quererá isto dizer que já houve tempo suficiente para o despertar das consciências, para a reformulação de princípios de valor, autenticamente responsáveis e democráticos. Entretanto, que acontece?

Que procedimentos, que comportamentos e atitudes, nos fazem cientistas de que, com efeito, a reflexão do transe em maturação dá lugar ao arrepiar de motivações desagregadoras e irreconciliáveis?

Nada nos conduz a tal suposição. Antes pelo contrário.

Aqui e além, as vozes cruzam-se circunspectas, e perdem-se no deserto da incompreensão, da indiferença ou dos egoísmos pessoais e partidários exacerbados.

Portugal continua transformado num laboratório onde as experiências se sucedem e ainda longe de serem conclusivas.

Outros, que não nós, tiraram proveito disso. Honra lhes seja feita.

Ante o esgotamento das divisas, da alienação de parte das reservas ou do agravamento gradual da balança de pagamentos, saíram a terreiro duas vagas de medidas de austeridade e, não se sabe quantas, insinuações tendentes a alertarem o cidadão comum no sentido da supressão de gastos supérfluos, da eliminação de «gadgets» (consumo de coisas inúteis), da intensificação e incremento da produção, do acrisolamento do sentimento pátrio, da decantação dos direitos autênticos e legítimos não isentos da contrapartida de deveres e méritos...

A panorâmica porém, que se desenrola, não é tranquilizadora.

Acreditamos que novas medidas de austeridade poderão sobrevir se o mundo do trabalho não acertar o passo com vistas a superar as suas próprias hesitações. E não só ele, claro. Poder-se-á juntar aquele núcleo social onde a inflação não causa perturbação e aquelas outras instituições que provocam profundas brechas nos orçamentos estatais.

Tem cabimento, e não pouco, outro factor, também não menos crucial, o da confrontação e pressão, cada vez mais, tangíveis, exercidas pelos partidos políticos e outras tantas forças sociais, fortemente empenhados na partilha do poder.

Até onde poderá chegar o jogo político desligado da problemática nacional?

A incógnita é de conjectura difícil.

Algo se poderá entrever, todavia, por entre os lances emergentes, que, de todos os lados e em todos os

tons, irrompem no tablado político. Só às minorias, eventualmente, interessará a queda de um governo eleito e consubstanciado através do sufrágio maioritário, como manda a magna regra democrática.

Mas, indagamos, como poderia sobreviver o país e a democracia à alterosa procela, se do seu leme se afastasse o timoneiro na hora de maior provação?

J. C. VIEGAS

Viegas & Costa, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, o seguinte:

Que, por escritura de 7 do mês corrente, lavrada de fls. 3 a 4, v.º, do livro n.º C-96, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, o sócio da sociedade «Pardal, Viegas & Costa, Lda.», com sede na povoação e freguesia de Almancil, concelho de Loulé, João Apolinário Lopes Pardal, dividiu a sua quota do valor nominal de 100 000\$00, em duas novas quotas de 50 000\$00, cedendo cada uma delas a cada um dos restantes consócios, José Guerreiro da Conceição Viegas e José Manuel da Costa Passos Botinas, pelo que saiu da sociedade, renunciou à gerência, e não autorizou que o seu apelido continuasse a fazer parte da firma social.

Pela mesma escritura foram unificadas as quotas dos actuais sócios — os cessionários — mudada a firma social de «Pardal, Viegas & Costa, Lda.», para «Viegas & Costa, Lda.», e, em consequência, alterados os artigos 1.º e 3.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A sociedade muda a firma para «Viegas & Costa, Lda.», continua com a sua sede na povoação e freguesia de Almancil, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a partir da data da sua constituição.

Art.º 3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos outros valores constantes da respectiva escritura, é de 300 000\$00, e está dividido em duas quotas iguais de 150 000\$00, pertencendo uma a cada sócio.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 19 de Setembro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

JOSÉ MARCELINO SILVESTRE & FILHO, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura do 12 do mês corrente, lavrada de fls. 25, v. a 27, v. do livro n.º B-96, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre José Marcelino Silvestre e Alberto Manuel Nascimento Marcelino, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «José Marcelino Silvestre & Filho, Limitada», tem a sua sede na povoação e freguesia de Salir, deste concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje;

Segundo — O seu objecto consiste no exercício da indústria de transportes terrestres de mercadorias, em viaturas automóveis, pesadas de carga, podendo ainda a sociedade explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — 1. O capital social é de seiscentos e trinta e nove mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais de trezentos e dezanove mil e quinhentos escudos, pertencendo uma a cada sócio;

2. As quotas subscritas por ambos os sócios encontram-se realizadas pela entrada para a sociedade com o camião marca Ford, modelo D-mil duzentos e dez, L., com o peso bruto de doze mil e duzentos quilos, com o número de matrícula IZ-sessenta e nove-sessenta, que haviam adquirido, em comum e em partes iguais, e que, inteiramente de acordo põem em comum na sociedade de que ambos ficam sendo sócios, com todos os seus documentos e licenças, que deverão ser averbados em nome da sociedade, ora constituída, e a que atribuem o referido valor de seiscentos e trinta e nove mil escudos;

Quarto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme

fôr acordado em Assembleia Geral;

2. Qualquer sócio gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração em quem entender;

3. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou seus procuradores, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por qualquer gerente ou seu procurador;

4. Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Quinto — A cessão e divi-

são de quotas é livremente permitida entre os sócios; — a estranhos fica dependente de prévio consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo;

Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das Assembleias Gerais, far-se-á por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com pelo menos oito dias de antecedência.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 19 de Setembro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

JOSÉ NEVES LOURENÇO, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 do mês corrente, lavrada de fls. 46, v.º a 48, do livro n.º A-96, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre José Neves Lourenço e Manuel Lourenço, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «José Neves Lourenço, Limitada», tem a sua sede na Rua Ataíde de Oliveira, números trinta e cinco e trinta e sete, desta vila e freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício do comércio de mercearia e vinhos, por grosso e a retalho, de produtos alimentares em geral, cereais e rações para animais, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado é de duzentos mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: Uma de cento e cinquenta

mil escudos, realizada em dinheiro, já entrado na Caixa Social, pertencente ao sócio José Neves Lourenço;

Outra de cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Lourenço, representada pelo estabelecimento de mercearia, vinhos, cereais e rações para animais, que tem girado sob a firma individual de Manuel Lourenço, instalado no rés-do-chão do seu prédio, situado na aludida Rua Ataíde de Oliveira, com os números trinta e cinco e trinta e sete, desta vila e freguesia de São Clemente, de que a sociedade passará a ser arrendatária, que líquido do passivo, transfere para a sociedade, no valor da sua quota.

Quarto — A cessão e divisão de quotas é livremente permitida entre os sócios; — a estranhos fica dependente de prévio consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar, e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

3. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração em quem entender.

4. Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades as reuniões da Assembleia Geral, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 19 de Setembro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

MARCENARIA PINTASSILGO

Execução de serviços de
Rua da Mina — LOULÉ.
marcenaria e carpintaria.

REPRESENTANTE COMISSIONISTA

PRECISA-SE para o Algarve.

RAMO: Enxovais, Malhas, Artigos bebé e diversos.
Dá-se preferência a quem se identifique com o ramo.
Resposta ao n.º 35.

(5-2)

BRANDYMEL

ESPECIALIDADE DE MEL PURO
E FRUTOS DESTILADOS

Recomenda-se aos apreciadores

RECUSE AS IMITAÇÕES

ATÉ 1980 PORTUGAL CONTARÁ COM MAIS 50 MIL HECTARES POR ANO DE ÁREAS FLORESTAIS

Na sua recente visita à região transmontana, o ministro da Agricultura e Pescas António Barreto, informou que no capítulo de florestação a área respectiva vai ascender este ano, em Portugal inteiro, 25 mil hectares.

O projecto elaborado até 1980 prevê a florestação de 50 mil hectares por ano por conta dos serviços governamentais.

O laconismo da comunicação dada, não nos permite deduzir se a região serrana algarvia, na sua parte mais exposta à aridez, vai ser contemplada e em que proporção com este repovoamento.

Todavia, tal é admissível, pois, como o ministro da Agricultura e Pescas destacou, é o país inteiro que beneficiará com esta medida.

As declarações prestadas por este membro do Governo são, insofismavelmente, de sinal positivo, o que nos faz admitir que serão as regiões mais carecidas, as mais visadas com a florestação aludida.

Resta-nos pois aguardar, que no plano objectivo, o projecto referente ao repovoamento florestal venha também concretizar-se na serra algarvia, como antídoto à ameaça de desertificação, sobre o qual, em edição anterior, nos ocupámos.

OCORRÊNCIAS POLICIAIS AGOSTO — 1977

Pelo Comando Distrital de Faro da PSP foram-nos comunicadas diversas ocorrências dos quais transcrevemos em resumo as que nos pareceram mais graves:

Em 1 de Agosto, numa Operação Rusga — passada à Feira de Portimão, foram apreendidas 6 bancas de jogo de batota e detidos os seus proprietários, Joaquim Nobre Guerreiro, de 27 anos de idade, Jorge Pinheiro Felisberto, de 22 anos de idade, e António André Lopes, de 41 anos de idade, naturais respectivamente de Odemira, Monchique e Alcoutim.

Em 14 de Agosto, detido Joaquim António Vicente Pais, na Praia da Rocha, por à porta do edifício Rocha-Mar ter morto a tiro de espingarda caçadeira António Gomes Freire, de 30 anos de idade, natural de Alvalá, residente nos Apartamentos Aquazur — Praia da Rocha, em consequência de desentendimentos havidos entre ambos. A arma, 3 cartuchos e documentação respeitante à mesma foram apreendidos. E resultado deste incidente, foi também detido, na mesma data, José Afonso Gonçalves, de 21 anos de idade, natural de Novo Redondo — Angola, também residente nos Apartamentos Aquazur, por se ter oposto, terminantemente, à PSP (pessoal do Corpo de Intervenção) quando pretendia capturar o homicida Freire, ter insultado alguns agentes daquela Polícia e tentar agredi-los.

Em 30 de Agosto, foi detido Vítor Manuel do Rosário, de 41 anos de idade, natural e residente naquela cidade, por se ter recusado, terminantemente, em retirar a sua viatura de um local onde estava em transgressão e impedia a saída e entrada de outros veículos.

Em 9 de Agosto foi detido pela PSP de Lagos Carlos Manuel Gonçalves Monteiro, residente na Rua das Dális, n.º 69, Bairro da Boavista — Lisboa, por se recusar em retirar o seu automóvel de um local proibido e onde prejudicava a circulação do restante trânsito.

Em 15 de Agosto foram detidos

João José de Sousa, residente na Rua do Poço-Aldeia dos Sobralinhos — Alverca do Ribatejo; Vítor Manuel Gomes Maia, residente na Rua Manuel Joaquim dos Reis, n.º 30 — Alverca dos Sobralinhos — Alverca do Ribatejo; e Olímpio Manuel Pinto, residente na Rua Augusto Marcelino Chamusca, n.º 12-1.º-Dto. — Alhandra, por se encontrarem, os três a fumar liamba.

FALECIMENTO

Faleceu recentemente em Faro, a sr.ª D. Maria de Sousa Simões, que era natural de Boliqueime e contava 66 anos.

A saudosa finada, que era dotada de elevadas qualidades morais, era viúva do sr. Henrique Gonçalves das Dores e mãe da sr.ª D. Maria Graciete Simões das Dores, professora do Ensino Primário Oficial, casada com o sr. prof. Daniel da Silva Farias, professor na Escola Preparatória de Olhão, e do sr. Hortêncio Simões das Dores, funcionário da Aeronáutica Civil, em Faro.

COMPRA-SE

Terreno ou casa para demolir em Loulé.

Resposta ao Apartado 5 — LOULÉ.

(4-2)

BMW-2002

Vende-se automóvel marca BMW-2002 com 75 000 Km, em bom estado.

Tratar pelo telefone 62515 — LOULÉ.

(3-2)

Carta a Manuel Alegre

(continuação da pág. 1)

selvagens nas minas de Moatise, onde foram mortos milhares de portugueses pelas hostes sanguinárias do ditador Machel, o Senhor Secretário de Estado, laconicamente afirma ter tido a oportunidade de esclarecer alguns equívocos, ter tido reuniões de confraternização com militantes e dirigentes da Frelimo e ter andado à vontade, por onde quis e ter visto o que quis. Pena não ter visto as prisões, os campos de concentração e os cemitérios. Desejo ardentemente não ter chegado ao ponto de ter pedido desculpa ao ditador Machel por tudo aquilo que os portugueses sofreram e perderam.

Em Angola, não contente ainda com a ofensa feita pelo ditador Neto, partindo para Cuba à sua chegada, o panorama é idêntico, senão pior, pois, em vez de exigir a imediata libertação de todos os portugueses presos, ter negociado os bens roubados e ter exigido um reparo por todos os portugueses mortos pelo ditador MPLA, o Senhor Secretário de Estado, de sábado a quarta-feira, limita-se a quatro horas de conversação e chega ao cúmulo de dizer e insistir, que teve um acolhimento verdadeiramente excepcional.

Diz o Senhor Secretário de Estado que a determinada altura da sua extensa viagem, em palavras e pescarias e não em obras, esteve em casa do ditador Neto, como em casa dum amigo, onde teve um convívio fraterno. Pasmol!!

Como pode um membro do Governo dum País, cujo Povo foi insultado, vilipendiado, roubado e assassinado à ordem dum homem, sentir-se em casa dele, como em casa dum amigo e ter tido um convívio fraterno (frater = irmão)? A não ser que... Mas se assim é, o Primeiro Ministro humilhou o Povo Português ao enviar Manuel Alegre a

África.

Continua o Senhor Secretário de Estado dizendo que explicou que o Governo não tem qualquer responsabilidade pelo que a Imprensa publica no tocante a Angola e Moçambique. Creio ser esta uma verdade indelmentável. Como poderá o Governo exigir responsabilidade, se ele próprio tem uma grande quota parte de culpa pela descolonização, que muitos ainda teimam em chamar de exemplar, e sabe que é verdade?

Mais adiante afirma que o encontro em Luanda, representa um passo que talvez venha a ser histórico. Mas claro! Faz-se luz no meu pobre espírito! O que o Senhor Manuel Alegre anda à procura, é de ficar nos anais da História. Em Angel, teve como concorrente o General Sem Medo; nos versos, não levou a melhor ao Camões, mesmo depois de alguns procurarem denegrir a sua Grande Figura. Mas olhe que no tocante à descolonização, embora em sentido negativo, tem muitos à sua frente.

Em referência a actividades de movimentos ao MPLA e Frelimo, afirma o Senhor Secretário de Estado, que o Governo não poderá permitir em Portugal actividades de conspiração contra países com os quais mantém relações diplomáticas e de amizade e que essas actividades são consideradas como atentatórias da política externa portuguesa. Aqui lembro-me da Conferência Anti-Apartheid que se realizou há poucas semanas em Lisboa, e que se não teve o consentimento do Governo, pelo menos não se opôs. Parabéns! Não há nada mais bonito do que a igualdade. Só com uma pequena diferença: enquanto Angola e Moçambique nos continuam a sugar o que já não temos para nós, a Rodésia está a vender-nos aquele produto que lhe faz tanta falta a si como a todo o Povo Português — carne.

Ainda a propósito da descolonização, o Senhor Secretário de Estado afirma que é evidente que foram cometidos erros durante o processo e por razões que não vale a pena neste momento analisar em detalhe. Pois deixe que lhe diga, que foi precisamente aqui que tropeçou no tal passo para a História, pois creio ser verdade que o Povo Português espera há três longos anos, que haja alguém com coragem e honestidade suficiente que lhe explique em detalhe essas razões.

Também aflora o problema da cooperação de técnicos entre Portugal e os novos Países de África. Como pode o Senhor Secretário de Estado,

PROPRIEDADES VENDEM-SE

Vende-se uma propriedade de com 30 000 m2, situada no sítio das Relvas, junto ao mar, na freguesia de Pera.

— Propriedade «Salgados» com 12 000 m2, junto ao mar na freguesia de Ar. Tratar com Tita Alves Guerreiro — Telef. 62397 — Loulé de Pera.

Tratar com Tita Alves Guerreiro — Telef. 62397 — LOULÉ.

(3-2)

admitir sequer a hipótese de voltar Portugueses àquelas terras depois do que se passou em Moatise? Quem se responsabiliza por actos idênticos que venham a ser perpetrados no futuro? A não ser que o Governo siga o exemplo de agora: mande um seu representante, mas desta vez enterrar os mortos.

E termino fazendo-lhe uma pergunta para a qual gostaria de uma resposta. No programa Mosaico, afirmou o Senhor Secretário de Estado ter desertado em África, por não concordar com a guerra. Mas porque se refugiou na Argélia e não se alistou em qualquer dos movimentos, ditos de libertação, pois esse seria um dos processos activos para combater o fascismo? Por calcular a resposta, dispenso-a! Naturalmente por...o barulho das armas lhe ferir os tímpanos!

A. J. R.

Recuperação impossível com o PS sozinho no podium

(continuação da pág. 1)

numerosos do mundo, ele é efectivamente uma agência de emprego PS, continue a aparecer no écran da sua televisão com um sorriso nos lábios, só que quem paga o aumento dos combustíveis e de todas as outras coisas, são necessariamente os mais desfavorecidos, muito deles que se deixaram enganar, e foram votar no próprio governo que os está a afundar. Claro. Todo o mundo sabe que o PS não está governando nem para o seu eleitorado, nem para ninguém. Está, isso sim! «Sacando album enquanto é tempo!» O sr. Presidente da República tem de chamar a atenção daqueles que nele votaram e dizer bem alto, sem ambiguidades e magoando os que não são democráticos, que urge governar este país através de pessoas competentes quer sejam elas socialistas ou não. O que está em causa é salvar este País e sobretudo olhar os mais necessitados que vivem cada dia que passa fazendo funos no cinto, tentando escapar à fome e à miséria que se avizinha. Contudo, as medidas tomadas pelo Governo Socialista, o tal da sociedade sem classes, deveriam começar pelos grandes, embora saibamos à partida que são os pequenos que têm que pagar bem caro o fracasso da agência PS. Não são os analfabetos, que mais uma vez se deixaram enganar em eleições livres, que irão aos écrans televisivos apresentar soluções que não têm, mas sim deverá debater-se com realismo, deixando de parte onde este ou aquele almoçou, o que este ou aquele veste, soluções capazes de nos salvar da actual crise. Esperemos que em vez de três socialistas bastante conhecidos, que até se tratam por tu, apareçam na televisão os melhores economistas e técnicos deste País, mesmo que tenhamos de pedir de joelhos para alguns voltarem, se é que não se encontram cá. Ai o Povo poderá dar o seu contributo e até formular perguntas que respondam aos desejos de todo este Povo que quer, no fundo, a paz e a democracia e a justiça social. E, já agora, gritem comigo: «NÃO À DEMAGOGIA»!

LUIS PEREIRA



Um automóvel para si

Os elevadíssimos preços dos automóveis novos aconselham a pensar na aquisição de um veículo em 2.ª mão. Nós podemos servi-lo bem em preços, em qualidade e em honestidade de processos de trabalho.

Por isso é extremamente vantajoso para si que, antes de se decidir pela compra de um automóvel de confiança ou se pretende trocar ou vender o seu, contacte com

STAND MEALHA

Rua Serpa Pinto, 20 ★ Telef. 62166 ★ LOULÉ

Cola CROL

de pura cola

REFRESCANTE ESPECIALIDADE

Exija o refrigerante de

Cola CROL

e será melhor servido

REFORMA AGRÁRIA

O POVO PORTUGUÊS PAGA A DEMAGOGIA DE UM PARTIDO

— 50 mil toneladas de trigo foi a quebra da produção deste ano

Pelo Eng.
VACAS DE CARVALHO

A seguir a dois anos em que a produção atingiu este ano um «re-cord» mínimo de sempre: pouco mais de 100 mil toneladas. Houve, portanto, uma quebra na produção de trigo de 500 mil toneladas em relação aos últimos dois anos, o que significa um aumento de importações, que o País não pode deixar de fazer, de mais de 3 milhões de contos, importações que o povo português pagará com aumento do custo de vida!

É sabido que o ano agrícola foi desfavorável: mas já no fim do ano passado se denunciava o facto de que as Unidades Colectivas da zona de intervenção da reforma agrária não tinham semeado nem metade da terra que deveria ter sido semeada — e, como é evidente, quem não semeou não esperava colher.

Este escândalo não pode deixar de impressionar qualquer pessoa, ainda que sucessivos golpes sofridos pela economia nacional tenham embotado

a sensibilidade do normal cidadão, farto de notícias que o fazem preocupar e recear pelo seu futuro.

Nada sofrendo com a quebra de produção, porque o Governo tem garantido integralmente os salários às Unidades Colectivas da zona de intervenção da reforma agrária, estas estão, segundo tudo indica, inconscientes da gravidade da situação. Vimos, com natural espanto, serem organizadas «festas das colheitas» por todo o Alentejo, com desfiles imponentes de tractores e máquinas agrícolas, levados de herdades e dezenas de km de distância, para louvor da reforma agrária comunista que tão funestos resultados trouxe ao País. O que se festeja nessas «festas das colheitas», eis o que ignoramos.

O ano passado, o PC levou a cabo uma intensa campanha de propaganda contra o Instituto dos Cereais, acusando-o de não estar prevenido com as necessárias condições de armazenamento do trigo produzido. Como resultado dessa campanha, o Instituto visado adquiriu 3 armazéns insuficientes, que instalou em Avis, Montemor-o-Novo e Pontel, dos

quais, dois não chegaram a ser utilizados, mesmo com a produção de 680 mil toneladas do ano passado. Este ano, tanto os armazéns, como os próprios silos estão praticamente vazios, sendo enorme o prejuízo para o Instituto dos Cereais, que não justifica assim os vultuosos investimentos feitos em construção no últimos anos.

Num dos muitos cartazes de propaganda pecepista do ano passado figurava um pão, com a seguinte legenda: «reforma agrária — o pão português». A demagogia levada a este extremo, deixa de ser ridícula para ser ofensiva para o povo português. Porque este cartaz esteve exposto no período em que deveriam ter sido feitas as sementeiras que não se fizeram, período particularmente agitado em que o Governo tentou, inutilmente, entregar algumas áreas de reserva a agricultores, entre eles a seareiros que só esperavam essa oportunidade para semearem. E assim, o País irá comer pão mercê dos empréstimos estrangeiros, feito com cereais que em 90% dos casos foram semeados no estrangeiro!

Foi evidente o desleixo e má gestão das Unidades Colectivas na zona de intervenção da reforma agrária; e, no entanto, os observadores estão convencidos que isso não explica completamente o que se passou, e que esta enorme quebra de produção foi consciente e deliberada, obedecendo a um plano político de sabotagem em grande escala, cujo alcance completo talvez se desconheça. Para já adianta-se a hipótese de que o PCP, tendo visto que o seu projecto de colectivização total não era viável em Portugal, tentou assim, pelo descalabro na produção e pela miséria nos campos, tornar impossível qualquer outro projecto de reforma agrária que lhe faria perder o seu lugar de patrão dos trabalhadores rurais do Alentejo.

Rally do Algarve (VII Volta ao Algarve)

Mais uma vez, a sétima desde 1970, o Rocal Clube vai pôr nas estradas algarvias, de 10 a 13 de Novembro, o seu Rally do Algarve, prova que de ano para ano foi criando tradições, expandindo-se e chegou agora à sua integração no Campeonato da Europa.

De novo aquele Clube, 100% amador, convidou os jornalistas para um encontro com as costumadas características informais, um pretexto para um convívio onde se submergem as «últimas» sobre a prova, e que decorreu no Lisboa Penta Hotel que, com o Balaia Penta Hotel de Albufeira, colabora com o Rocal Clube.

No aspecto de apoio técnico a Organização conta com a cronometragem Omega que fornecerá os cronógrafos e a respectiva assistência.

Os carros da Direcção da prova e os Comissários de estrada estarão equipados com radiotelefonos Pye ligados ao Secretariado e Gabinete de Imprensa onde funcionará uma central rádio, enquanto um posto retransmissor será montado na serra de Monchique.

Os resultados serão processados automaticamente por meio de computadores Wang.

O factor principal que levou a Organização do Rally do Algarve a aumentar de 25, em 1976, para 41 provas de classificação este ano foi o desejo de introduzir no rally uma maior selectividade com vista a um aumento de coeficiente no Campeonato da Europa.

Quanto aos concorrentes previstos, dos portugueses estarão decerto presentes os nossos melhores, até porque quase todos se têm vindo a «guardar» para o verdadeiro espectáculo que é o Rally do Algarve.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Suíça no Algarve

Em viagem de férias, acompanha pela Esposa, esteve no Algarve o dr. Graber, Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Suíço.

O ilustre visitante será alvo de várias atenções por parte da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Quanto aos estrangeiros, uns vêm outra vez, outros novos já se inscreveram, e nomes como Shekhar Mehta e Ove Andersson são um desafio aos nossos pilotos, a confirmar o seu interesse em participar.

Portanto, de 10 a 13 de Novembro, o Algarve vai ser palco de uma das mais importantes provas automobilísticas de Portugal. E parece-nos que o Rocal Clube não vai deixar os seus créditos por mãos alheias... Passou no «exame» o ano passado, e agora está pronto para enfrentar a Europa ao nível de automóveis.

Declarações do Imposto Complementar

O Ministério das Finanças informa que, conforme um diploma aprovado em Conselho de Ministros e que dentro de dias será publicado, as declarações modelo n.º 1 do Imposto Complementar, referentes ao ano de 1976, quando nelas devam ser incluídos rendimentos de prédios rústicos ou urbanos situados no território do continente ou das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, podem ser apresentados nos serviços fiscais até 14 de Outubro próximo, sem sujeição a qualquer multa.

Os contribuintes nas condições acima referidas que apresentem as declarações até ao mencionado dia 14 podem optar pela autoliquidação do respectivo imposto com aproveitamento do desconto de 3%.

TORNEIO ABERTO DE BASQUETEBOL

Para incentivar a prática da modalidade, decidiu a Delegação do INATEL em Faro, realizar um Torneio Aberto de Basquetebol, no qual poderão participar todos os trabalhadores não federados na F. P. B. e com idade superior a 14 anos.

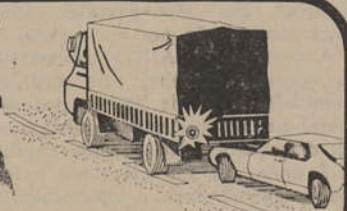
As inscrições estão para o efeito abertas até ao dia 30 de Setembro.

Deverão os agrupamentos interessados na sua inscrição, preencher apenas um modelo colectivo a fornecer pela Delegação referida.

AGENTES DE VIAGENS DA HOLANDA NO ALGARVE

De 14 a 17 de Outubro desloca-se ao Algarve, em viagem educacional um grupo de agentes de viagens holandeses. A deslocação efectua-se por iniciativa do Centro de Turismo de Portugal na Holanda e dos Transportes Aéreos Portugueses (Representação em Amesterdão), com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve, permitindo um contacto com as unidades hoteleiras e locais de interesse turístico.

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretendem ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.

LAURUS-EST



«Loulé em Festa» uma canção de grande êxito popular no início da carreira fulgurante dos quatro jovens louletanos: (da esquerda para a direita) Zé Bota, Tó Clarezza, Aristides e Carapinha (sentado)

QUARTO

Senhora viúva, tem quarto livre para alugar a senhora ou menina.

Nesta redacção se informa.

(3-3)

VENDE-SE

Horta, sita em S. João da Venda, com prédio em construção e furo artesiano c/ muita água.

Trata: Joaquim M. P. Bra-zão Guerreiro — Telef. 62689 — LOULÉ.

(3-3)

PRODUTOS ALIMENTARES

ARMAZÉM DE PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS, PRECISA DE VENDEDOR PARA TRABALHAR BAIXO ALENTEJO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 36.

LOULÉ
Largo Gago
Coutinho
Telef.: 62503



LAGOS
Rua Garret
Telef.: 62928

PASTELARIA FINA — DOCES REGIONAIS
ESPECIALIDADES



Bolos Artísticos
Tortas
Tartes
Folhados
Pastéis de Nata

FORNECIMENTOS PARA

Casamentos, Baptizados, Banquetes, etc.

AMENDOAL — PASTELARIA DE QUALIDADE

(6-1)

CARTAS AO DIRECTOR

HOMOSSEXUALISMO EM LOULÉ!...

Ex-mo Sr. Director de «A Voz de Loulé».

Venho por este meio esclarecer o povo desta vila que ainda não está informado sobre os actos de homossexualismo que se registam diariamente na nossa vila num local soberbamente conhecido: o Parque de Loulé e repudiar tais actos o que só vêm desprestigiar a boa reputação da nossa vila.

É do meu conhecimento que as autoridades não desconhecem o assunto e é triste que estas se mantenham na passividade perante tais actos indecorosos e obscenos.

Num local que deve ser de meditação e repouso como é o nosso Parque, embora muito pobre, que convide geralmente crianças e idosos, é triste a prática de tais actos obscenos que só contribuem para que as pessoas se afastem dum local que por excelência devia pertencer a todos.

E para que este parque possa realmente ocupar o papel social que tem é urgente que se acabe de uma vez para sempre com tais provocações ao povo desta simpática localidade.

É tempo de acabar com tanta pouca vergonha! UM ASSINANTE

PERIGO DE DESABAMENTO DE UM EDIFÍCIO

Senhor Director: resolvi escrever esta carta que representa além do mais um alerta ao perigo que constitui um edifício situado em frente à ex-escola comercial para os transeuntes que diariamente transitam pela principal artéria da nossa vila, que é a Praça da República, e em especial para os seus ocupantes que habitam parcialmente este lastimável prédio, talvez por inconsciência ou ignorância.

É realmente assustador o estado em que se encontra este prédio, que só por muita sorte é que ainda não se deu alguma catástrofe.

É para evitar o que poderá surgir a todo o momento que resolvi escrever esta carta pois estou compenetrado do seu estado caótico.

Talvez devido às árvores que en-

cobrem por completo este prédio é que muitas pessoas se não apercebem do perigo aí presente.

Para alertar o povo em geral e as entidades responsáveis pelo sector da habitação no sentido da resolução rápida do tão problemático caso é que resolvi escrever esta significativa carta.

(Carta assinada)

NOTA DA REDACÇÃO — Em face à gravidade do alerta, deslocamo-nos ao local para verificar se o mesmo correspondia aos factos. Com efeito, uma superficial observação do exterior bastou para o confirmar. O prédio mantém-se de pé por um milagre de equilíbrio... e a todo o momento pode desabar, não se sabendo bem com que dimensão catástrofica. Nele ainda se encontram moradores e no rés do chão funciona um estabelecimento comercial.

No caso de desmoronamento não só estão em causa a vida e os bens dos moradores, está também em questão a segurança do prédio lateral, de menor porta. De igual modo correm risco os transeuntes que na via pública por ali transitam despreocupadamente.

Ocorre-nos indagar se nas condições actuais o referido prédio suportará a próxima invernada.

Do mesmo modo formulamos outras interrogações pertinentes.

No caso de catástrofe consumada, a quem exigir responsabilidades? Porque motivo ainda não foram tomadas providências imediatas e urgentes?

Para esclarecimento destas dúvidas as nossas diligências levaram-nos à Câmara Municipal.

Aí ficámos cientes de que o caso é do conhecimento camarário, e que mereceu, na ocasião devida, por parte dos seus serviços técnicos uma vistoria seguida de notificação dirigida aos proprietários respectivos, aos herdeiros de José Maria Espadinha Galo, no sentido da demolição do prédio.

Mexeram-se por sua vez os proprietários. A Câmara, em face do relatório que lhe foi apresentado, formulou um pedido ao Gabinete do Planeamento do Algarve para nomear uma comissão de vistoria, a fim de resolver o problema.

E neste pé está o assunto.

Será que o prédio em ruína irá contemporizar com as lentidões burocráticas?

Como enfrentaria a opinião pública um desmoronamento de imponderáveis consequências?

AGRADECIMENTO À PSP

Ex-mo Sr.

Venho aqui com esta minha carta cuja publicação vos peço, fazer um sincero agradecimento público à P. S. P. de Loulé, pela sua eficiência e vontade de bem servir.

O caso foi o seguinte: um meu sobrinho vindo do Ultramar com grande deficiência visual deslocou-se a Lisboa para contactar um especialista. O referido exame revelou ser necessária uma operação com enxertia de córnea. Acontece que nem sempre há olhos para que essa operação se possa fazer e por isso foi necessário esperar o momento oportuno. Uma chamada do Hospital poderia ser feita de um momento para o outro. Foi precisamente o que se passou. O médico ligou para a minha casa, num domingo às 20 horas, a dizer que a operação teria que ser feita no dia seguinte às 8 horas da manhã. Todos os contactos feitos para o Algarve foram infrutíferos inclusive o telefone de residência, que tem comunicação com a casa comercial, não tinha ficado ligado à rede e a casa estava fechada. Enfim uma tremenda conjugação de dificuldades.

Tomou-se como último recurso a Polícia. A Polícia de Lisboa contactou a de Loulé que amabilissimamente entrou em contacto com o meu

ACIDENTES

No início de férias, de 1 a 15 de Julho, foram registados em Portugal 591 acidentes de viação com 74 mortos.

sobrinho pedindo-lhe que telefonasse imediatamente à família em Lisboa. Assim foi feito e em 10 minutos meu sobrinho acompanhado de sua mãe tomaram o último comboio que vinha para Lisboa, o que lhes deu a possibilidade de estarem no Hospital à hora marcada para a operação.

Graças à actuação criteriosa da P. S. P. de Lisboa e de Loulé, meu sobrinho foi operado e está a recuperar graças a Deus de uma falta de visão que seria quase certa.

Para a P. S. P. e para o sr. Guarda que se deslocou à casa de meu sobrinho vai o penhorado agradecimento de

Maria Antónia Mesquita

Semana de Espanha-Sevilha no Algarve

(continuação da pág. 1)

grande assistência, o grupo de bailado «Los Alva» e usaram da palavra, para pôr em relevo o interesse da iniciativa. Eduardo Talaverón, Director do Hotel Macarena, de Sevilha, o jornalista João Leal, o nosso Presidente Fernando Barata, o Presidente da Câmara de Albufeira, Xavier Vieira Xufre, e o Delegado do Turismo Espanhol em Lisboa, Dr. Moreno Sandoval.

O primeiro da série de jantares da Semana teve depois lugar no Olean Country Clube, em ambiente especialmente decorado e com setenta convivas. Foi dedicado à imprensa regional, tendo presidido o Dr. Sandoval, a jornalista Vera Lagoa e o Presidente da CRTA, Cabrita Neto.

A ementa foi preparada pelos Chefes de Cozinha dos Paradores de Ayamonte e de Mazagón (Huelva). Fez uma aplaudida exibição uma Tuna Universitária sevillhana.

Fábrica de Papel no Algarve

(continuação da pág. 1)

Calcula-se que o valor do empreendimento ascenderá à ordem dos 6 milhões de contos.

Indubitavelmente, a nova unidade fabril não deixará de influir na produção de papel e de fazer oscilar para o lado positivo o mercado respectivo, que no momento acusa sérias limitações.

Em complemento ao estudo referido, que terá de certo na devida conta uma estruturação social ponderada, e uma distribuição de polos de actividades racionalmente repartidos, a fim de acautelar demasiada densidade industrial.

Assume, também, aspectos delicados a questão pertinente ao factor poluição.

Como se sabe a indústria da celulose é altamente poluente. É curial, portanto, que o planeamento em curso, atento a todas as implicações daí advenientes, considere fórmulas exigentes tendentes à salvaguarda do meio ecológico e portanto, dos valores naturais e imperativos da região turística, que no Algarve tem particular expressão.

A PIDE

JÁ ACABOU?

Há fortes indícios de uma escuta telefónica em Portugal, organizada, funcionando nas horas de ponta do despacho governamental e militar.

LETRAS E... LETRAS

Em Março deste ano foram protestadas no dia do vencimento, 6904 letras no valor de 315,84 milhões de escudos.

PLANO DE INVESTIMENTOS-77 prevê obras para o concelho de Loulé no montante de 51263 contos

(continuação da pág. 1)

água ao Ameixial — Adutoras e Fontenários (1 814 285\$90).

SANEAMENTO BÁSICO — ESGOTOS

E. T. B. de Vilamoura (9 500 000\$00); E. T. E. de Vilamoura — Obras complementares — Vedação; Colector de recurso e descarga; Colector d'água pluviais e abastecimento de água (4 200 000\$); Sistema elevatório dos esgotos de Quarteira — Construção civil — Emissário e cons. civil de duas est. elevatórias (3 000 000\$00); Sistema elevatório dos esgotos de Quarteira — Equipamentos electro-mecânicos (1 000 000\$00); Esgotos do Ameixial (2 500 000\$00); E. E. E. final do sistema Quarteira/Vilamoura (Construção civil) (500 000\$00); E. E. E. final do sistema Quarteira/Vilamoura — Equipamento electro-mecânico (500 000\$00); P. T. e linhas de A. T. e B. T. para a E. T. E. de Vilamoura e para a E. E. E. — final (200 000\$00); Conduta elevatória entre a E. E. E. — (final) e a E.T.E. de Vilamoura (1 000 000\$).

ESTRADAS E CAMINHOS MUNICIPAIS

Avenida de penetração de Quarteira (4 992 430\$00); C. M. 1102 da E. M. 525 (Salir) a Monte das Zorras passando por Palmeiro (335 300\$00); C. M. 1354 — Construção do lanço da E. M. 524 (Monte de Brito ao Barranco da Vela Grande 1 800 m) (467 500\$00); E. M. 524 — Const. da E. N. 396 (prox. de Corte Garcia) à E. M. 526 (Pera) por Aldeia de Tor — Lanço entre E. M. 524 — 1 e Aldeia de Tor na ext. de 3 000 m; Lanço entre E. N. 396 (Querença) e E. M. 525 (Ponta de Tor) ext. 7 000 m (5 384 606\$40); C. M. 1186 — Construção do lanço de Vendas Novas (E. M. 525) a Aldeia de Tor (414 341\$00); C. M. 1089 da E. N. 124 (Benafim Grande) à E. N. 395 (João Andrez) — 1.ª Fase — lanço da E. N. 124 a Sardanias — ext. 6 000 m (2 219 852\$40); C. M. 1194 da E. N. 270 (Loulé) à Ombria — ext. de 3 300 m (1 489 939\$50); E. M. 520 — Reparação do troço da E. N. 270 ao limite dos concelhos Faro-Loulé, na ext. de 550 m (370 000\$00); Caminho não classificado, de Águas Frias a Azinhal — Rectificação e beneficiação na Ext. de 5 km e paviment. na Traves.

Águas Frias (700 000\$00); C. M. 1091 — de Alte a Rocha dos Soidos ramal para Atalaia a partir do P. 83, L. E. na ext. de 1940 m (300 000\$00).

EQUIPAMENTO RURAL E URBANO

Arranjo e pavimentação de arruamentos em Loulé — 7.ª Fase (726 677\$70); Arranjo e pavimentação de arruamentos em Quarteira (380 477\$40); Edifício para apoio do pessoal dos Serviços Camarários (536 230\$80); Lavadouro e balneário em Almansil (570 000\$00); Lavadouro em Querença (180 000\$00); Casa da Cultura de Montes Novos — Reforço para conclusão (100 000 escudos); Construção da Sede da Associação dos Amigos da Contelha — Barranco do Velho, Vale Maria Dias e Cumeada (1 000 000\$00).

ELECTRÓNICA em breve nas telecomunicações portuguesas

(continuação da pág. 1)

binete de Comunicação Social dos CTT-TLP, «os sistemas de comutação electrónica a adoptar, deverão ter em conta resultados verificados em aplicações reais; serem actualizáveis com vista à evolução que se verifica internacionalmente; permitirem a implantação progressiva na rede existente; terem custo inicial e de ampliação compatíveis com padrões de rentabilidade fixados à exploração; permitirem novas facilidades de serviços aos utentes, tendendo-se para uma rede integrada de comunicações telefónicas, telex, dados, e, em fase posterior, de comunicações audiovisuais; admitirem compatibilização internacional segundo normas da CCITT e CEPT; estarem dotadas de facilidade de exploração de nível elevado e poderem fornecer elementos de gestão estatística operacional e contabilização de chamadas e, ainda, de obedecerem a normalização».

CROL de laranja CROL de ananás

QUE RECOMENDAM AOS CONSUMIDORES DE

BOM GOSTO

PIZÕES

UMA AGUARDENTE DE MEDRONHO ESPECIAL Que se recomenda

A PROVA... ESTÁ NA PROVA



MARIA DA PIEDADE PINTASSILGO

AGRADECIMENTO

Por carência de endereços a impossibilitar de dirigir directamente os seus agradecimentos a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar a saudosa extinta à sua última morada, a família de Maria da Piedade Pintassilgo vem fazê-lo por intermédio de «A Voz de Loulé», tornando esse agradecimento extensivo às pessoas que lhe apresentaram pêsames e se interessaram pelo estado de saúde durante o sofrimento.

FASCISMO E CAMARÕES

Café desempoeirado, numa vila montanhosa. Ao balcão, a dona, uma senhora de meia-idade alheia a prosápias e etiquetas, vai debicando uns camarões.

Nisto, entra um mancebo, com ares de quem traz a cabeça fervente de ideologias progressistas, que vindo daquela trincadeira desanda porta fora, indignado, com estes desabafos: Enquanto isto assim fôr, não acaba o fascismo!

Parece-me que o rapaz andou aqui um tanto leviano e precipitado. Ora consideremos:

A dona do Café, se ali tinha camarões, era para os vender aos clientes, como é uso em tais estabelecimentos. Se, nas vagas do serviço, ia lambiscando alguns, seria, ou por gulodice — coisa natural e comum a fascistas e antifascistas — ou porque eles teriam pouca procura e haveria até o perigo de se corromperem.

No primeiro caso, não tinha razão o contestatário, uma vez que o apetite marisqueiro não é exclusivo do fascismo. No segundo caso, também não, pois, se os camarões se haviam de estragar, comia-os a proprietária. E estava no seu direito, já que à sua custa os adquirira.

Nem isso ia contra a justiça social. Já os pescadores e os intermediários tinham tirado o seu benefício daqueles bichinhos: não era muito que o tirasse agora quem os comprara com o dinheiro da sua bolsa.

Insistindo mais na mesma ideia, não se vê bem, rapaz contestatário, (contigo falo agora) porque hás-de tu chamar fascismo àquela pequena lambisquice da mulher. Então, lá porque os camarões sejam caros, já ninguém poderá tasquinhar uns dois ou três, que não venha logo a ser apodado de fascista? Se vamos a isso, também o sável, o salmão, a lagosta, a lampreia, o presunto, o chouriço — todos os bons petiscos, em suma — terão de entrar na lista negra das comidas impuras do fascismo, teremos de acabar também com tudo isso. Com isso e com tudo o mais que saia do pão com azeitonas, e da ganga, e do pé descalço, e da podoa, e do chanfallo.

Quererás tu dizer, jovem refunfunhante, que devemos ir todos para o deserto, como João Baptista, viver de gafanhotos e mel silvestre? Ou

que teremos de sentar-nos todos ao limiar das portas, como o pobre Lázaro, a roer as côdeas e a coçar as feridas?

Mas não és tu, também, o pregoeiro da promoção social? És. Em que ficamos, então? Promover, ou rasar tudo por baixo, na restolhada?

Pelos modos, é o restolho o ideal a que apontas. Mas vê que o restolho não dá pão. Apenas serve para enterrar. E não se troncham os homens como se troncham as hastes do trigo.

E tu cá, amigo, sempre vou por outro caminho. E não me chames por isso fascista, que o não sou. Quero simplesmente espaço vital para me realizar, e não que a foice me cerceie a liberdade e o martelo me amolgue a personalidade.

Tornando à cena do Café, não sei se viste há tempos, pela Televisão, um grupo de chefes comunistas ameadados à volta duma pinha de garrafas de bebidas caras. Sim, caras, porque sem dúvida não era aquilo uma vinhaça, um carrascão ou uma zurrapa qualquer. E olha lá, se tu os chamas também fascistas!

E se queres mais, vai à chamada Cintura Industrial de Lisboa, visita qualquer praia, entra em qualquer restaurante, e aí verás muitos e bons «proletários», de 10, 20, e mais contos por mês, a regalar-se com camarões e outros mariscos e petiscos deliciosos, que, se os chamas fascistas, que não chamas, pelos vistos, comiam-te vivo!

É isto: o vinho numa parte, e o ramo na outra. Já perceberás agora, moço amigo, que o nome e a cara-

TEMOS MUITO QUE APRENDER

Encontram-se em Portugal técnicos israelitas a colaborar na organização de extensão rural ao nível central e ao nível regional e na programação dos cursos de preparação dos quadros técnicos dos centros de treino de pessoal e formação de técnicos extensionistas para as actividades a desenvolver com a população rural.

Prevê-se que estes cursos se iniciem a partir de Outubro.

puça se assentam, não conforme quadram, mas conforme a tendência de quem os põe.

Fascistas, antifascistas, burgueses, proletários, progressistas, reacçãoários... para nada interessa esta absurda batalha de rótulos, que muitas vezes até escondem entidades opostas. Para nada interessa também a restolhada social. Mas o que importa é a promoção posta ao alcance de todos: que todos tenham, enfim, o poder e a liberdade de saborear uns camarões, se assim o apetecerem e lhes der na real gana. O mais são palavras.

ABEL GUERRA

Vale Formoso — ALMANSIL



AGRADECIMENTO

VITORINO PEREIRA
PIRES BONIFÁCIO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ
1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-96, de fls. 62, v.º, a 64, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 21 do mês corrente, na qual António Pires Rodrigues e mulher, Maria do Carmo Clemente da Piedade Rodrigues, residentes em 16 Tweedmouth, Avenue Rosebery, Sydney, Austrália, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, em comum e em partes iguais, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por terreno arenoso, de semear, com árvores, no sítio do Semino, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com Francisco dos Reis, do nascente com Estrada Nacional, do sul com Carlos Guerreiro Nunes e do poente com Manuel Filipe Viegas, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 635, com o valor matricial de 3 560\$00, e o declarado de 300 000\$00;

Que é titular da referida inscrição matricial Rosária das Neves Rocheta, viúva, residente actualmente na povoação e freguesia de Quarteira, de quem eles justificantes o adquiriram; — com efeito;

O aludido prédio pertence-lhes em comum e em partes iguais, como se disse, por o haverem comprado à referida Rosária das Neves Rocheta, através da escritura de 22 de Agosto findo, lavrada a fls. 76, v.º, do livro n.º A-95, de notas para escrituras diversas, deste Cartório;

Que atendendo, porém, ao disposto no art.º 13.º, n.º 1, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo; — a verdade, porém, é que,

A transmitente, a aludida Rosária das Neves Rocheta, era por sua vez dona e legítima possuidora, do prédio

supra descrito e então vendido, pelo facto de o mesmo lhe ter sido doado por seus pais, José Gonçalves Rocheta, e mulher, Antónia Maria de Jesus Neves, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e que foram residentes no sítio de Pereiras, da referida freguesia de Quarteira, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1930, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo certo, também,

Que a donatária ao tempo da aludida doação já se encontrava no estado de viúva de João Sebastião, e que nesse estado sempre se tem mantido; — e,

Que desde essa data, portanto, há muito mais de trinta anos, sempre tem vindo a possuir o prédio supra descrito, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data em que o transmitiu aos justificantes, também já o havia adquirido por usucapião;

Que em face do exposto, não têm eles justificantes, possibilidade de comprovar a aquisição do prédio supra descrito pela transmitente, a aludida Rosária das Neves Rocheta, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 23 de Setembro de 1977.
O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

UM MILHÃO

DE AUTOMÓVEIS

De acordo com o relatório anual da Associação do Comércio Automóvel em Portugal e da Associação dos Industriais de Montagem de Automóveis, relativo a 1976, havia em Portugal, no final daquele ano, 993 mil automóveis e 178 mil comerciais.

O parque de automóveis de passageiros era de 397 500 unidades, em 1969; 443 500, em 1970; 500 000, em 1971; 559 500, em 1972; 619 000, em 1973; 648 500, em 1974; e 744 000 em 1975.

O relatório refere que a densidade por mil habitantes é de 85 veículos e que «se se considerar que a constituição média da família portuguesa é de quatro pessoas, podemos afirmar que uma em cada três famílias possui automóvel».

E ainda há quem diga que os portugueses vivem em dificuldades... Pelo menos, pelo que atrás se diz, não parece...

Cuidado com os remédios

Um antibiótico americano pode provocar surdez e afecções renais, em entre dois a cinco por cento dos doentes que o tomam. Este medicamento está à venda em Portugal, com o nome de «Garanole».

Proteja a sua vida!
Use sempre
o cinto de segurança



Circular e viver.



ele joga com os trunfos todos!

e você?...

Quando entra no seu carro joga com todas as probabilidades a seu favor?

No ano anterior registaram-se 42000 acidentes de viação, 3000 pessoas encontraram a morte na estrada.

Ponha o cinto de segurança. Jogue pelo seguro.

Ao colocar o cinto de segurança você adoptou a melhor probabilidade de ficar vivo em caso de acidente.

Lembre-se que o cinto de segurança é a primeira regra de saber viver no carro. Use-o sempre.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODoviária

SÃO MÓVEIS OS TERMINAIS DA CARREIRA DE ALTE?

Quando há feira em Alte ficam os autocarros da Rodoviária Nacional impedidos de completarem até ao centro da freguesia (largo da igreja) as carreiras provenientes de Loulé.

Uma vez isso aconteça, os termos das carreiras parecem obedecer aos critérios dos respectivos condutores de autocarros.

Desvalorização semestral do escudo não ultrapassará seis por cento

Em concordância com um comunicado do Banco de Portugal, saído a 13 de passado, a desvalorização média do escudo nos próximos seis meses, em relação ao grupo de moedas para as quais foram fixadas câmbios a prazo, não ultrapassará os seis por cento.

Segundo a mesma fonte informativa, desde o dia 15 que se passou a fixar, diariamente taxas de câmbio para a compra e venda de moeda estrangeira a prazo de um, três e seis meses, para as seguintes moedas: libra, dólar EUA, marco, franco belga, peseta, franco francês, florins, lira, coroa sueca e franco suíço.

As cotações respectivas serão afixadas tendo em consideração os regulares ajustamentos no decurso de cada mês a que passa a estar dependente a taxa de câmbio efectiva do escudo.

Permite assim o sistema, a orientação dos agentes económicos dentro dos prazos convencionados nas operações de compra e venda de moedas estrangeiras, facultando-lhes um meio para poderem determinar com exactidão e contra valor em escudos da moeda a pagar ou a receber nas trocas com o exterior.

Uns sobem a ladeira pouco acima do cemitério, outros estacionam na parte baixa da freguesia, o que redundará em confusão e não poucas atrapalhadas para o utente que desconheça estas práticas.

Num dia destes, dia de feira por coincidência, um dos autocarros (das 9-15 horas) que estabelece a ligação Loulé-Alte fez paragem da carreira na aludida encosta, o que levou a supor a muita gente, que a próxima viagem de regresso (às 13 horas) por ali se processaria.

Não só não aconteceu isso, como também as pessoas que ali aguardavam o autocarro, viram-no de longe, na paragem de baixo a arrancar, com manifestas consternações, pois só pelas 16 horas é que haveria outro de retorno.

À custa própria e à custa de compreensíveis contrariedades ficaram então os utentes informados que a paragem oficial se situa realmente na parte baixa de Alte, a qual funciona quando o centro do aglomerado, por qualquer razão, se encontra intransitável.

O problema é de somenos importância, e por isso mesmo é de estranhar que ainda não tenha sido resolvido a contento.

Cremos que apenas bastará uma pequena porção de boa vontade aliada ao espírito de iniciativa por parte dos membros da Junta de Freguesia local em ligação com a empresa transportadora.

Há que assegurar um lugar conveniente para que o serviço colectivo de transporte de passageiros não sofra alternativas de ocasião que induzam os utentes a possíveis equívocos, de natureza dos relatados.

Trespasa-se

Loja de móveis em Quarteira, por detrás do Café Flamingo, Rua 2 à Av. Infante de Sagres (junto à Praia) Lote 1, Loja B.

Manuel Rodrigues Cruz, Limitada

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em dois do corrente mês, de folhas noventa verso a noventa e duas do livro de notas para escrituras diversas, número dez-A, deste cartório, a cargo da notária interina, Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, foi constituída entre Manuel Rodrigues Cruz e Rosete Maria Sousa Guerreiro uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma MANUEL RODRIGUES CRUZ, LIMITADA, tem a sua sede no Povo e freguesia de Almancil, concelho de Loulé; tem o seu início hoje e durará por tempo indeterminado.

Parágrafo único — A sede da sociedade poderá ser mudada por simples deliberação da assembleia geral.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de electrodomésticos e mobiliário ou qualquer outro a que a sociedade resolva dedicar-se.

TERCEIRO — O capital social é de quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, dividido em duas

quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes cada uma delas a cada um dos sócios.

QUARTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

QUINTO — Para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, é necessária e suficiente a assinatura de qualquer dos sócios.

SEXTO — A cessão de quotas é livre.

SÉTIMO — A sociedade fica desde já autorizada a adquirir por compra quaisquer veículos motorizados, pesados ou ligeiros.

OITAVO — Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada, enviada aos sócios com a antecedência pelo menos de oito dias.

NONO — A sociedade poderá abrir filiais ou agências onde o entender.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de São Brás de Alportel, aos treze de Setembro de mil novecentos e setenta e sete.

A Notária Interina,
Soledade Maria Pontes
de Sousa Inês

Subscrição para uma cadeira de rodas

Conquanto já tenhamos dado por concluída a campanha para angariação de fundos destinados à aquisição de uma cadeira de rodas para Virgínia da Conceição Mendes, continuam a chegar-nos algumas contribuições mais, cuja recepção nos incumbe acusar.

E não só. Cumpre-nos também agradecer pelo empenho dadivoso, interessado e caritativo que representam.

Bem hajam, portanto, pelo gesto abnegado.

Em face destes últimos contributos recebidos, a subscrição ascende ao montante seguinte:

Transporte	1 927\$50
Anónimo	100\$00
António S. Brito (Canadá)	564\$30
Joaquim Estêvão Rafael (Argentina)	100\$00
Custódio da Silva (Australiá)	384\$50
Rosália Sousa Vieira (Lisboa)	200\$00
Anónimo (Alte)	100\$00
	18 376\$30

Podemos, entretanto, adiantar que através de uma casa da especialidade, já está a ser executada, consoante a preferência da destinatária e segundo as indicações médicas, a cadeira de rodas em vista, para a aquisição da qual foi decisivo o espírito compassivo dos leitores contribuintes, que aderiram ao apelo por nós lançado.

Na devida oportunidade, se antes nada haja a referenciar, voltaremos a este assunto para fornecermos ampla divulgação da entrega da cadeira de rodas a Virgínia Mendes.

POSTAL DE FARO

Não há dúvida que este ano sentiu-se bem o grande influxo de turistas.

Determinados estabelecimentos comerciais, mormente hotéis, pensões, snack-bars, cafés, etc., fizeram bom negócio.

Houve até casos de indivíduos que conseguiram alugar quartos a 400\$ por noite, em casas particulares.

Enfim, foi um ano em cheio.

Oxalá amanhã não digam que não têm dinheiro para pagar à Previdência...

Vão-se os turistas vêm os estudantes, em menor número, é claro, que além de animarem a Rua de Santo António — sala de visitas da cidade — sempre darão fartos lucros a restaurantes e cafés.

E a propósito de Turismo, queremos aqui relatar um caso de que temos conhecimento, que parece anedota, mas não é.

No mês de Agosto passámos alguns dias em Salir, uma aldeia situada à beira-serra, aldeia genuinamente rural, onde não aparece sequer um turista, pois apesar disso, a única taberna que lá existe (a taberna do Francisquinho), paga imposto de Turismo.

Como é possível uma coisa destas, volvidos três anos sobre a Revolução de Abril, numa Democracia, em que se pretende acabar com a exploração do homem pelo homem, com as injustiças, com as arbitrariedades?

Enquanto não forem reestruturados certos departamentos do Estado continuarão a existir estas anomalias.

Fala-se há muito numa Reforma Administrativa, de fundo, todavia não se vislumbram resultados positivos.

A máquina estatal continua anquilosada, sem que se tomem quaisquer decisões para corrigir o que está mal.

Até quando?

A. B. MARUM

III Concurso de Fotografia do INATEL-77

Com a organização da Delegação de Faro do INATEL, vai promover-se o 3.º Concurso de Fotografias do INATEL-1977, cuja recepção das provas terá início a 1 de Outubro, encerrando, impreterivelmente, a 4 de Novembro.

O regulamento elaborado para o efeito estabelece entre outras as seguintes normas:

Campeonatos Distritais de Basquetebol 1.a e 2.a categorias

Encontram-se abertas na Delegação do Inatel em Faro as inscrições para os campeonatos distritais de basquetebol — 1.ª e 2.ª categorias, até ao dia 10 de Outubro próximo.

Os Centros interessados em inscrever-se deverão apresentar até à data limite os seguintes documentos:

— Modelo 112 (individual devidamente preenchido e assinado).

— Modelo 112-A (colectivo) devidamente preenchido e assinado.

— Cartão de sócio do Inatel actualizado, ou documento que o substitua, referente a cada elemento inscrito.

— Declaração médica colectiva, comprovativa de robustez física para a prática de desportos por parte de todos os elementos inscritos.

No referente à opção à 1.ª ou 2.ª categorias por parte das equipas, obedecer-se-á ao estipulado na regulamentação geral dos Campeonatos Desportivos do Inatel. Solicita-se que os Centros diligenciem quanto antes no sentido de legalizar a sua inscrição e não o deixem para «a última hora».

Morta pelo comboio em Boliqueime

Foi encontrada decapitada na via, junto à estação do caminho de ferro de Boliqueime a sr.ª D. Eugénia Amado Gonçalves, de 41 anos, divorciada, natural de Alfentes (Boliqueime), onde residia. Compareceram no local o delegado de Saúde de Loulé, dr. Inês e a G. N. R., sendo o corpo removido para a casa mortuária do hospital de Loulé de onde se realizou o funeral.

Duas Propriedades Rurais

Vendem-se, situadas próximo de Loulé, com figueiras, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e ainda bons terrenos para sementeiras. Ambas têm ocorrência de água subterrânea.

Nesta redacção se informa. (2-1)

QUARTO

Aluga-se um quarto a meninas ou senhoras.

Contactar com Maria Bento.

Largo da Matriz, 23 — LOULÉ.

(4-2)

CASA

Pretende-se alugar, com 2 ou 3 quartos em Loulé. Tratar com Domingos Esparteiro — Residencial Avenida — Rua da Carreira, 1 — LOULÉ.

(2-1)

— Poderão concorrer a este Concurso todos os sócios do INATEL e ainda todos os trabalhadores em geral, amadores de fotografia.

— Serão admitidos trabalhos subordenados a Tema Livre.

— Cada concorrente poderá apresentar o máximo de 5 provas em cada uma das seguintes classes: Classe A (provas a preto e branco); Classe B (provas a cores sobre o papel) e Classe C (diapositivos a cores).

— A entrega dos trabalhos poderá ser feita directamente na Delegação do INATEL de Faro ou enviados pelo correio como impressos registados para: Conselho de Delegação do INATEL — «III Concurso de Fotografia» — Trav. do Castilho, n.º 35-2.º — Faro.

A taxa de inscrição é de 100\$00, sendo isentos os sócios do INATEL devidamente actualizados.

Os boletins de inscrição podem obter-se na Delegação de Faro do INATEL, nas Secretarias das restantes Delegações do Instituto espalhadas pelo País ou na Sede, em Lisboa.

Serviços prestados

pela Corporação

dos Bombeiros Municipais de Loulé

Durante o mês de Agosto passado a Corporação dos Bombeiros Municipais de Loulé, prestou uma variada soma de serviços que nos apraz aqui registar:

SERVIÇOS DE INCÊNDIO — 2 em Vilamoura; 1 em Quarteira; 1 em Amendoeiras; 1 em S. Lourenço de Almancil; 1 em Congos de Santa Luzia; 1 em Loulé; 1 na Cortelha; 1 em Querença (Povo); e 2 em Quatro Estradas, sendo 1 de um automóvel.

SERVIÇO DE AUTOMACAS — 67 saídas para transporte de doentes e sinistrados.

SERVIÇO DE CAMIÕES-CISTERNAS — Abastecimento de água a Olhão e depósito de abastecimento público de Mencarapacho, além de abastecimento de água a particulares quase diários.

Os SERVIÇOS DE PRONTO SOCORRO funcionaram se pode dizer permanentemente.

Cuidado com as crianças!

Traquina como qualquer outra criança da sua idade, a pequenina Maria Manuela, de 5 anos de idade, fugiu à vigilância de uma sua tia que com ela andava na praia de Quarteira.

Ante a grande aflição dos pais e familiares que a procuraram na zona do pinhal em Vilamoura, só após muitas pesquisas, foi encontrada a flutuar no oceano, inanimada. Socorrida por um médico, este afirmou que a salvaria se tivesse oxigénio. Porém na sua falta, teve de seguir para o hospital de Loulé, onde chegou sem vida.

A menina era filha do sr. José Manuel dos Santos Silva e da sr.ª D. Otilia Soares Lopes, residentes em Pêra (Silves).



Serrana
ÁGUA PURÍSSIMA

AGORA TAMBÉM
NO ALGARVE

QUOTIDIANOS

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES

«O ALGARVE EM PELÃO»

Com lei ou sem ela, o certo é que o nudismo estalou em força por essas praias do Algarve, onde o acesso é mais difícil e a fama ainda não tomou assento. São recantos anónimos, privilegiados e encurralados entre o mar e a areia, bafejados pelo sorriso cúmplice do sol, onde o olho vigilante da guarda fiscal não chega, ou quando chega já o Pai Adão lá não está.

E é nesta jiga-joga, neste jogo das escondidas, na repressão omnipresente que enfeita estas escapadelas furtivas e lhes dá o sabor aguçado de comer o fruto proibido, que reside o principal factor de difusão de uma prática que muitos consideram indecorosa e ofensiva dos bons costumes, e outros, como um simples seguimento de uma situação natural, como é a vestimenta com que o homo sapiens assoma a cachimónia neste mundo, ou seja: em pelão!

De qualquer maneira, razão poderá haver para aqueles teóricos que defendem acerrimamente a disseminação generalizada do micróbio nudista, como um meio eficaz e radical de acabar com a guerra. Baseiam para tal a sua asserção no argumento de que se o nudismo fosse uma prática mundialmente comum, conflitos como o do Vietnam ou da Coreia não teriam razão de existir, pelo simples facto de os vietnamitas do Norte, nuzinhos da Silva, se não poderem distinguir dos vietnamitas do Sul, igualmente de pilinha ao léu, o mesmo acontecendo com os coreanos e outras raças mais, como os algarvios e os portugueses.

Entretanto, e alheios a todas as confrontações teóricas que têm por palco as inúmeras Assembleias para o efeito reunidas, cá em baixo, neste torrãozinho de açúcar na boca do mar engravado, triplicou a venda de binóculos de longo alcance, e de tele-objectivos de extrema sensibilidade e raio de acção.

É todo um correr meus senhores, vai toda uma azáfama ali para as bandas de Lagos, bem como entre Quarteira e Vale de Lobo, além de outras arenas não identificadas, onde o número de «espreitas» é tão grande, que uma empresa concessionária de espectáculos ao ar livre encara com grande interesse um investimento de largas centenas de milhares de contos na construção de amplas bancadas para espectadores, e que irão proporcionar numa primeira fase cerca de cinco mil novos postos de trabalho.

O insólito, porém, aconteceu por um destes dias, à saída de Loulé.

Tendo feito serão até altas horas na ourivesaria onde trabalha, e quando se dirigia de motorizada para casa, um jovem foi assaltado mal tinha percorrido um quilómetro fora daquela localidade.

Instado pelos malfetores a escolher entre dar a vida e dar tudo o que possuía, o rapaz naturalmente optou pela segunda hipótese. Não contou foi com o zelo inexcedível dos amigos do alheio que, não só lhe levaram o dinheiro e a motorizada, como também toda a roupa que vestia.

Arrepiado de medo e de frio, com um suor esquisito escorrendo pela pele de galinha, o inesperado nudista percorreu de patinha descalça cerca de doze quilómetros, mais precisamente a distância que separa a cosmopolita vila de Loulé do sítio do Vale Judeu, local onde mora, pulverizando deste modo todos os records detidos por nudistas credenciados que nos têm visitado, e grangeando a estupefação da International Association de Strickink. Sem roupa debaixo do braço.

RECADO & RECADINHO, LDA.

por LUÍS PEREIRA



Caro Zé Manel:

Embora eu não seja um moço de recados, apesar dos meus dezanove anos pouco experientes, decidi não ficar calado perante a tua indústria de moralidade, já que ela parece ter o objectivo polémico de causar debates cornélicos, o que para mim não é assim tão importante que mereça o preenchimento de colunas jornalísticas, que poderiam ser melhor aproveitadas para assuntos de interesse à opinião pública. De qualquer modo, e como foste tu o primeiro que levantaste o problema dos recados, com iguais direitos e deveres, aqui tens algumas explicações prévias que te esclarecerão seriamente porque procurei não escrever sobre problemas locais.

Em entrevista dada à «A Voz de Loulé», o sr. Presidente da Câmara teve considerações que mereceram da minha parte, lutador incansável pela descentralização, um estudo e uma reflexão profunda. Assim, escrevi um artigo «QUANDO A DEMAGOGIA TAPA A INCOMPETÊNCIA», que não foi publicado por motivos que desconheço. O sr. director do jornal entendeu não pu-

blicar esse artigo por e.e se manifestar contrário às directrizes do jornal e afirmar que ele poderia causar problemas com a Câmara Municipal. Como simples escrevinhador que sou, sem qualquer recompensa pelo que escrevo, decidi não interferir na vida do jornal, que além de ser propriedade privada é o único jornal da nossa terra com carácter informativo. Permaneci calado, porque pareceu-me não ser correcto e oportuno provocar uma eventual crise no seio do jornal, até porque sei de antemão que a minha influência jornalística não é suficiente para levantar problemas deste género. Contudo, quem não deve não teme, e hoje, aqui estou denunciando tal atentado à liberdade de imprensa, ainda que veja cortado o meu acesso à «A Voz de Loulé». Como podes verificar não necessitas de ficar p'ra aí escrevendo críticas que me parecem injustas, e geradoras da confusão e do empobrecimento jornalístico. Aceito-as como qualquer democrata e respeito os

direitos e deveres fundamentais de qualquer ser humano. Não temo que os meus artigos sofram processos judiciais de Soares, Carneiros, Amaraís, Canhais ou outros quaisquer, porque sempre os fiz com o sentimento humano de Bom Português e tenho procurado que eles se integrem num plano de crítica construtiva e não na «lavagem de roupa suja», que está na moda em alguns escritores menos felizes. Que recuses formal e terminantemente a acusação de escreveres com um estilo requintado, rebuscado e desusado, é um problema somente teu, porquanto eu critico-te honestamente e não sou obrigado, de modo algum, a estar ao lado das tuas opiniões e das tuas ideias. Quanto ao escreveres sobre a Cornélia ou a Gabriela, não me afirmei contrário a tais alusões, somente te disse que mais importante do que te debruçares sobre estes assuntos é escreveres artigos que manifestem os problemas quotidianos, fazendo da justiça e da verdade, a luta pela paz, pelo progresso e pela liberdade. Que o amigo Zé Manel se incomode com os meus artigos é direito seu! Eles são, efectivamente, para incomodar uns e agradar outros, logo não me admiro que discordes das minhas posições e que te sintas melindrado com elas. Como vês, não me preocupo com os teus recadinhos simplórios, porque verifico que para além das coisas negativas do 25 de Abril, alcançámos o dever e o direito de expressarmos livremente as nossas ideias, ainda que hajam pessoas interessadas no obscurantismo e na censura. Se quiseses insistir com os teus recados moralistas, podes continuar; eu só espero que me dêem a possibilidade de te responder ainda que não me agrade discussões desse género. Recados, prefiro-os mandar a miúdas!

Quanto aos teus auto-elogios não quero comentá-los, apenas te deixo, já que és um jovem como eu, com esta quadra do poeta Aleixo:

«Os novos que se envaidecem
p'lo muito que querem ser
são frutos bons que apodrecem
mal começam a nascer».

Amigavelmente,
LUÍS PEREIRA

«OS PADRES SERÃO CADA VEZ MENOS» acentuou o bispo do Porto

Em homilia proferida em Averdás, concelho de Marco de Canaveses, durante a celebração eucarística integrada na peregrinação a Nossa Senhora do Castelhinho, o Bispo do Porto, a certo passo salientou:

«Procissões, peregrinações, concentrações, estão agora postos em problema».

Bem sabeis, ledes os jornais, ouvís a rádio, sabeis que há longa discussão à volta disso. Quer-se separar um povo cristão, aqueles enfim que ainda se dizem cristãos, querem separá-los dos sacerdotes. Culpa das duas partes, sem dúvida. Talvez maior culpa daquela parte que tem maior reponsabilidade: É preciso que tal não aconteça de novo entre nós, é preciso que na nossa terra se mantenha sempre a união, a comunhão, o sentimento de comunidade, com a Igreja hierárquica. Os padres serão cada vez menos entre vós. Vós todos sereis chamados a desempenhar funções que pelas condições do tempo eram desempenhadas pelos sacerdotes. Evidentemente, nada impede que o povo reze em comum, sem que o

sacerdote esteja a presidir. Nada impede que grupos se reúnam para estudar, por exemplo a verdade da Bíblia, para examinar os problemas da sua terra (quer problemas de caridade, de solidariedade, até de apostolado), tudo isso sem a presença do sacerdote, estando sempre com a Igreja».

Depois de responsabilizar a comunidade cristã de não «ferecer à Igreja, em cada caso, os melhores dos seus filhos», D. António Ferreira Gomes esclareceu, «não basta ir à Igreja para celebrarmos a nossa fé, esperança e caridade, regressando depois à nossa vida como se tudo tivesse acabado. Importa que os bons sentimentos traduzam uma vida».

Como sempre, as palavras meditadas do Bispo do Porto suscitam às consciências cristãs exortações à aplicação na vida corrente, nas atitudes e nos procedimentos, de coerências de princípio religioso.

Sobre cada cristão, à medida que «os padres serão cada vez menos entre vós», vai pesando não só a responsabilidade de os substituir, como o ministério de manter sempre vivo o carisma da fé.

VOLTA AO ALGARVE EM BICICLETA

A Voz de Loulé estará presente
nesta competição desportiva
através do seu enviado especial

JOSÉ MANUEL MENDES